

**VARIAÇÃO SAZONAL DO GÊNERO *TRACHELOMONAS*  
(EUGLENOPHYCEAE PIGMENTADA) EM LAGO URBANO SUBTROPICAL,  
PORTO ALEGRE, RIO GRANDE DO SUL**

Josemari da Cruz Cabreira<sup>1,2</sup> e Sandra Maria Alves-da-Silva<sup>1</sup> (orient.)

<sup>1</sup>Seção de Botânica de Criptógamas, Museu de Ciências Naturais da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul; <sup>2</sup>Universidade Luterana do Brasil; josy\_cruz30@hotmail.com; alvesdasilva@fzb.rs.gov.br.

Os ambientes aquáticos estão sujeitos a alta variabilidade temporal, com flutuações na composição de espécies e na abundância relativa das comunidades fitoplanctônicas, como resultado das interações entre as variáveis físicas, químicas e biológicas. Para conhecer a diversidade e distribuição das Euglenophyta, está sendo realizado o “Estudo taxonômico de Euglenophyta no Lago da Ponte do Jardim Botânico de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil” e como resultado está sendo apresentado o gênero *Trachelomonas* Ehrenberg emend. Deflandre. O local de estudo denominado de “Lago da Ponte” situa-se dentro do Jardim Botânico de Porto Alegre, a 30°03’05”S e 51°10’34”W, com clima local subtropical. Este corpo d’água, até 2003, era um banhado que foi transformado em lago artificial com finalidade paisagística. Neste sistema ácido, raso (15 a 100 cm de profundidade) foram inseridos animais como cisnes, peixes e cágados, apresentando em seu espelho d’água, *Salvinia auriculata* Aublet. *Trachelomonas*, classe Euglenophyceae, possui cerca de 260 espécies, com ampla distribuição mundial. Tratam-se de organismos unicelulares, flagelados, rodeados por uma carapaça chamada lórica, sendo mais encontrados em locais ricos em matéria orgânica. Foram selecionadas duas estações de coleta, localizadas em margens opostas. As coletas foram realizadas mensalmente, entre julho/2007 e junho/2008, com rede de plâncton de 25 µm e conservadas com formaldeído a 4%. Todos os lotes encontram-se tombados no Herbário Prof. Dr. Alarich R.H. Schultz (HAS) do Museu de Ciências Naturais da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul. O material foi analisado entre lâmina e lamínula com auxílio de microscópio óptico. O estudo permitiu a identificação de 20 espécies e infraespécies de *Trachelomonas* e concluiu-se que houve variação sazonal, com as maiores riquezas registradas na primavera/verão de 2007/2008.

(Apoio: CNPq/MCN-FZBRS)